

Operação errada

RIO DE JANEIRO - O engenheiro Eliseu Kopp, presidente da Kopp Tecnologia de Equipamentos Eletrônicos, o fabricante do painel de votação do Senado, afirma que o laudo dos peritos da Unicamp, indicando 18 pontos de vulnerabilidade no sistema, causou "prejuízos consideráveis à empresa, pondo em risco uma firma que gera mais de duzentos empregos".

"Lamentamos nesse episódio todo que a nossa capacidade técnica, reconhecida internacionalmente, haja sido colocada sob suspeita. Por causa das especulações, que foram para a mídia, prejudicando a imagem da empresa, perdemos negócios importantes. Entre eles um contrato de um milhão e meio de reais com a prefeitura de Vitória, no Espírito Santo, que foi cancelado." Kopp afirma que o painel do Senado é perfeito. "Não existe nele qualquer incapacidade funcional. Respeito os técnicos da Universidade de Campinas, mas uma fraude depende da intencionalidade dos operadores de um sistema, seja painel de votação ou caixa de banco".

De acordo com Eliseu Kopp, as alegações dos peritos "são puramente especulativas. No relató-

rio deles não está escrito que detectaram qualquer defeito no painel. O que parece ter acontecido foi a manipulação fraudulenta por parte dos operadores. Nenhum sistema está livre disso. Nem Bill Gates pode garantir a invulnerabilidade e inviabilidade de qualquer sistema".

O dono da Kopp Tecnologia, cuja sede fica no município gaúcho de Vera Cruz, enfatiza ainda que a empresa já não prestava serviços de manutenção ou operação do painel desde maio de 2000."E a fraude, se houve, teria acontecido no dia 28 de junho."

Segundo o depoimento de funcionários do Prodasen envolvidos na fraude, houve uma modificação do programa original que controla a votação para que pudesse ser listada a forma de votação dos senadores no processo de cassação de Luiz Estevão.

Essa operação só foi confirmada por eles após a divulgação de laudo dos técnicos da Unicamp que analisaram todas as rotinas de computadores do Prodasen, a pedido da presidência da Cada. Esse pedido se originou de uma frase de Antonio Carlos Magalhães, que teria dito ter uma lista de como votaram os senadores.